

APLICAÇÃO DO PERFIL PSICOEDUCACIONAL REVISADO (PEP-R) EM CRIANÇAS COM AUTISMO COMO REQUISITO PARA INTERVENÇÃO E ESTABELECIMENTO DO VÍNCULO EM ATIVIDADES FÍSICAS, LÚDICAS E RECREATIVAS

APPLICATION OF PSYCHOEDUCATIONAL PROFILE REVISED (PEP-R) IN CHILDREN WITH AUTISM AS A REQUIREMENT FOR INTERVENTION AND ESTABLISHMENT OF BONDS IN PHYSICAL, RECREATIONAL AND PLAYFUL ACTIVITIES

Elaine de Oliveira Santos

Loiane Maria Zengo

Manoel Osmar Seabra Júnior

Jaqueline Costa Castilho Moreira

Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp – Campus de Presidente Prudente

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo oferecer informações relativas ao funcionamento do desenvolvimento nas áreas de Imitação, Percepção, Motora Grossa, Mota Fina, Integração Olho – Mão, Desenvolvimento Cognitivo e Cognitivo Verbal, bem como níveis de anormalidades do comportamento nas áreas de Relacionamento e Afeto, Brincar e Interesse por Materiais, Respostas Sensoriais e Linguagem. Os quais visam o conhecimento dos níveis da idade e potenciais de desenvolvimento com crianças autistas através do Perfil Psicoeducacional Revisado – PEP-R. A metodologia contou com a participação de três crianças com idade entre três a quatro anos, previamente diagnosticadas com autismo infantil. Os resultados do teste mostraram que todas as crianças apresentaram idade de desenvolvimento inferior à idade cronológica, e também diferem entre si. Nesse contexto o PEP-R apresentou com eficiência os níveis do funcionamento do desenvolvimento e anormalidades no comportamento das crianças, o que permite aos profissionais, que trabalham com esses indivíduos, construir planejamentos educacionais que levem em consideração as habilidades aprendidas e as que estão em desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVES: Autismo. Atividades lúdicas. Vínculo Afetivo.

ABSTRACT: The research had the objective of offering information concerning the de development functioning in the Imitation areas. Perception, Gross Motor Coordination, Motor Coordination and Hand-Eye Integration, Cognitive Development and Verbal Cognitive, as well as levels of behavior abnormalities in the Relationship and Caring, Playing and Interest for materials, Sensorial Answers and Language areas, which aim the age levels and development potentials knowledge with autistic children through the Psico-educational reviewed profile PEP-R. The methodology had the participation of three children between three and four years old, previously diagnosed with children autism. The tests results showed that all the children presented age development inferior to the chronological age, and also, they differ among themselves. Considering this context, the PEP-R efficiently presented the levels of development functioning and behavior abnormalities in the children, which allows the professionals who work with these individuals to educational planning that take into consideration the skills learned and the ones which are being developed.

KEYWORDS: Autism. Recreational activities. Affective Bond.

INTRODUÇÃO

Atualmente o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Dsm-iv, 1995), passou a considerar o autismo como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, que compreende o Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem Outra Especificação (Incluindo Autismo Atípico). O uso do termo “invasivo” é devido ao intenso impacto nas áreas da interação social recíproca, nas habilidades de comunicação (verbal e não-verbal) e de interesses/ atividades estereotipadas, no processo de desenvolvimento (Rutter, 1996 citado por Leon, 2002, p.15).

O autismo, também denominado Transtorno do Espectro Autista, é descrito como uma alteração grave no desenvolvimento infantil. Pode manifestar-se nos primeiros anos de vida, possivelmente como resultado de anormalidades em alguma parte do cérebro que ainda não foi identificada, também existe a possibilidade de estar relacionado com problemas na gestação ou durante o parto. Acomete cerca de quatro vezes mais indivíduos do sexo masculino do que feminino (Mello, 2007).

De acordo com a Cartilha dos Direitos das Pessoas com Autismo (Tibiriça et al., 2011), elaborada pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo, alguns sinais são importantes e podem

indicar a presença de traços autistas: 1. Relacionamento com outras pessoas pode não despertar seu interesse; 2. Podem agir como se não escutassem; 3. O contato visual é ausente ou pouco frequente; 4. A fala é usada com dificuldade ou não pode ser usada; 5. Possuem dificuldades em compreender e se fazer compreender; 6. Podem repetir palavras ou frases no lugar da linguagem comum (ecolalia); 7. Apresentam movimentos repetitivos/estereotipados; 8. Se expressam fazendo gestos ou apontado, sem o uso da fala; 9. Podem usar as pessoas como meio para alcançar o que quer; 10. Colo e afagos podem ser evitados; 11. Podem não demonstrar afeto por outra pessoa; 12. Podem ser resistentes a mudanças em sua rotina; 13. Podem não se interessar pelo que acontece a sua volta; 14. Parece preferir ficar sozinho; 15. Podem apegar-se a determinados objetos.

Além desses aspectos diagnósticos específicos, a criança autista pode demonstrar, com frequência, outros problemas não específicos como medos, fobias, alterações do sono e da alimentação, ataques de birra, agressão e quando associado à deficiência intelectual grave é bastante comum a autoagressão (Dsm-iv, 1995).

Não existem testes laboratoriais para diagnosticar o autismo. O diagnóstico é realizado por um profissional com experiência na área médica, que faz uma avaliação do quadro clínico, histórico de vida e comportamento da criança (Mello, 2007).

Autistas possuem dificuldades de desenvolvimento e comportamento em várias áreas. Na área cognitiva, manifestam comprometimento em quatro itens, conforme Brown & Whiten (2000, citado por Leon, 2002, p. 18): imitação, interação social, brincadeiras e impossibilidade para compreender estados emocionais de outras pessoas. Quanto à linguagem, os problemas nos aspectos não verbais são maiores conforme o grau de deficiência intelectual associada (Assumpção Júnior & Kuczinsky, 2007, p. 4).

Com relação às áreas sensoriais e perceptivas, as crianças com autismo apresentam padrões desviantes de respostas para os estímulos sensoriais (olfativa, auditiva, visual, tátil, gustativa), de modo geral, havendo um aumento ou diminuição da resposta. Para Haase et al. (2005, p. 118), “ao invés de “sentirem” diferentemente, os autistas interpretariam diferentemente as sensações, porque construíram referenciais subjetivos distintos, peculiares”.

O tratamento do transtorno é realizado por meio de intervenções terapêuticas, por equipes multidisciplinares. Ajuriaguerra (2001) salienta que o manejo de autistas requer uma intervenção multidisciplinar. As bases do tratamento envolvem técnicas de mudanças de comportamento, programas educacionais ou de trabalho, e terapias de linguagem/comunicação. Intervenções medicamentosas podem ser prescritas por um médico, quando há outra doença associada ao autismo, como epilepsia ou hiperatividade.

O TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children*) é reconhecido como uma das metodologias mais eficazes para intervir com pessoas com autismo e transtornos correlatos de comunicação. O Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R) (Schopler et al., 1990), é um instrumento de avaliação que foi concebido dentro do próprio Centro TEACCH, da Carolina do Norte (Leon, 2002, p. 21) com o objetivo de oferecer os referenciais necessários para a elaboração do currículo educacional (Mota, 2008).

Diante do exposto, o artigo tem como objetivo oferecer informações relativas ao funcionamento do desenvolvimento, bem como níveis de anormalidades na área do comportamento, os

quais permitirão o conhecimento dos níveis da idade e potenciais de desenvolvimento com crianças autistas através do PEP-R. Por sua vez possibilitar vínculo, com estas crianças, para a prática de atividades físicas, lúdicas e recreativas.

MÉTODO

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética 109/2010, está sendo realizado na “Associação de Desenvolvimento de Crianças Limitadas” “LUMEN ET FIDES”. A LUMEN é uma instituição especializada e filantrópica, fundada em 15 de Maio de 1987, sua atuação abrange crianças, adolescentes e adultos residentes em Presidente Prudente e região. A entidade dispõe de trabalho interdisciplinar de equipe técnica composta por: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Nutrição e suporte médico nas áreas de pediatria, psiquiatria e neurologia. Atua com uma clientela que necessita de condições especiais para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, social e de comunicação.

A pesquisa conta com a participação de três crianças previamente diagnosticadas com autismo infantil, de acordo com a classificação proposta pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-4). A tabela 1 apresenta as especificações dos casos, como idade e tempo que estão institucionalizadas.

Tabela 1. Caracterização dos Participantes da Pesquisa

Criança	Idade	Tempo de Institucionalização	Diagnóstico
1	3	1 ano	Autismo
2	4	1 ano	Autismo
3	3	3 meses	Autismo

PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS:

1ª ETAPA: Observação documental por meio de bibliografias e entrevistas, buscando indicadores teóricos e práticos, entre outros, que pudessem revelar a extensão do assunto a ser pesquisado.

2ª ETAPA: Avaliação e conhecimento sobre as fichas de triagem e anamnese que ficam arquivadas no prontuário da criança, sobre encaminhamentos médicos, constatando o diagnóstico, hipótese diagnóstica e exames já realizados. Com a finalidade de saber o histórico do participante, uma vez que a síndrome pode vir associada a outras deficiências.

3ª ETAPA: Foi entregue ao presidente da LUMEN um ofício sobre o projeto de pesquisa, para obter a autorização necessária para a realização do estudo. Após a autorização foi agendada e realizada na própria instituição uma reunião com os pais ou responsáveis os alunos, convidando-os para participar do projeto. Nesta reunião foi apresentada a proposta do projeto e solicitada autorização dos pais ou responsáveis para participação dos alunos nas atividades do projeto mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e esclarecido conforme Resolução 196/96.

4ª ETAPA: Foram realizados dois meses de observação, duas vezes por semana, com duração de duas horas. No decorrer dessa etapa a pesquisadora participou de várias atividades juntamente com as crianças, o que possibilitou a avaliação do comportamento e as particularidades de cada um. De acordo com Sielski & Cardoso, 2004, o atendimento de crianças com autismo ocorre a partir da construção de uma relação primordial com o terapeuta. Nesse sentido a pesquisadora iniciou a criação de vínculo com a criança a partir da interação social entre ambos.

5ª ETAPA: O Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R) (Schopler et al., 1990) é um instrumento que mensura a idade de desenvolvimento e identifica padrões de aprendizado irregulares e idiossincráticos de crianças com autismo. O teste é aplicável em crianças de nível pré-escolar, dentro ou abaixo do intervalo de idade entre três à 12 anos. Seu local de origem é o Centro TEACCH, (Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children), na Carolina do Norte.

O PEP-R oferece informações relativas ao funcionamento do desenvolvimento nas áreas de: Imitação, Percepção, Motora Grossa Motora Fina, Integração Olho - Mão, Desempenho cognitivo e Cognitivo Verbal. O PEP-R também identifica níveis de anormalidades de comportamento nas áreas de Relacionamento e Afeto, Brincar e Interesse por Materiais, Respostas Sensoriais e Linguagem. O *kit* PEP-R é constituído por uma série de brinquedos e materiais pedagógicos que foram apresentados para a criança de uma forma lúdica e estruturada como jogo e brincadeira. É composto por encaixes de madeira coloridos, livro de imagens, fantoches, objetos com suas respectivas fotografias, bolinhas de sabão, massinha de modelar, bola e materiais gráficos (papel, giz). As atividades podem ser aplicadas por instrução verbal, gestos ou dicas, demonstração e apoio físico. O sistema de pontuação referente aos itens de desenvolvimento é dividido em três níveis: P de “passou” (se a criança realizou a tarefa com sucesso), R de “reprovou” (quando a criança não conseguiu realizar a tarefa) e E de “emergente” (quando a criança conseguiu realizar a tarefa com alguma dica ou ajuda do examinador). Este último tipo de resposta representa que ainda não há consolidação da estrutura cognitiva, cujo conhecimento da criança sobre a realização da tarefa é parcial. Pode também compreender as respostas da criança que indicam que ela entendeu a que se refere à tarefa e, no entanto, realiza-a de uma maneira peculiar. Para traçar o perfil comportamental, as categorias de respostas são: adequado (se a criança se comporta de forma esperada para a idade), moderado (quando a manifestação da criança for inadequada) e grave (quando os comportamentos são inadequados, mas a intensidade, qualidade e manifestações do comportamento são claramente mais exageradas e perturbadoras). Os escores obtidos com base nesse instrumento servem como parâmetros para a elaboração de programas de intervenção psicomotora para crianças que apresentam Transtorno do Espectro autista e problemas correlatos da comunicação. A administração do teste ocorreu na própria instituição durante o horário de aula, com o mínimo de interferência na rotina escolar da criança, individualmente, numa sala de avaliação disponível no local, ampla, iluminada e silenciosa. A aplicação do PEP-R com as crianças 1 e 3 durou uma única sessão de 90 minutos. Com a Criança 2, foi necessária duas etapas de sessenta minutos cada sessão. No decorrer das aplicações estavam presentes, além da pesquisadora aplicadora e a criança, uma fisioterapeuta e fonoaudióloga que auxiliaram na administração do material e registro da pontuação das respostas

da criança. Após a aplicação, procedeu-se a correção dos dados e administração dos resultados na análise da pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados do teste serão apresentados por meio de pontos nas respectivas tabelas. A primeira tabela é relativa ao funcionamento do desenvolvimento e se organiza da seguinte maneira: primeira coluna compreende as áreas do desenvolvimento, segunda coluna, o número de itens que a criança “passou”, terceira coluna, os itens que a criança “passou + emergente” e na última os itens totais do teste, isto é, o total de itens que o teste comporta. Os resultados das áreas de comportamento também são apresentados por uma segunda tabela, a fim de complementar e colaborar na avaliação.

CRIANÇA 1

A criança 1 apresenta idade de desenvolvimento (um ano e seis meses), inferior à idade cronológica (três anos) de acordo com parâmetros psicométricos do PEP-R (Schopler et al., 1990).

Tabela 2. Pontuação da criança 1 nas áreas do desenvolvimento do PEP-R

	Itens “passou”	Itens “passou + emergente”	Itens totais do teste
Imitação	5	5	16
Percepção	6	8	13
Motora fina	8	9	16
Motora ampla	11	11	18
Integração Olho – mão	5	5	15
Desempenho cognitivo	1	5	26
Cognitivo verbal	1	1	27
Desempenho geral	37	44	131

A criança obteve pontuação nas áreas de imitação (5 de 16), percepção (6 de 13), motora fina (8 de 16), motora ampla (11 de 18), integração olho – mão (5 de 15) e desenvolvimento cognitivo quando somado ao resultado emergente. Percebe-se que em todas as áreas do desenvolvimento a criança apresenta possibilidades de aumentar o seu desempenho seja por uma dica, demonstração ou ajuda. A pontuação mais baixa foi cognitivo verbal (1 de 27). O único item pontuado pela criança 1 como P (passou) foi pedir ajuda por meio de gestos, pois durante o período de observação a pesquisadora percebeu que a criança não verbalizava, e às vezes utilizava um profissional como meio para alcançar o que desejava.

Tabela 3. Pontuação da criança 1 nas áreas do comportamento do PEP-R

	Itens “adequado”	Itens “moderado”	Itens “grave”	Itens Totais do teste
Relacionamento e afeto	1	4	7	12
Brincar e interesse por materiais	-	2	6	8
Respostas sensoriais	1	1	10	12
Linguagem	-	-	11	11

A criança 1 apresentou prejuízo em todas as áreas do comportamento, principalmente no item linguagem devido a sua condição de não – verbal. A criança não apresenta interesse em participar das atividades, muitas vezes parece se desligar da realidade, envolvido em seus pensamentos. Também apresenta constante inquietação, mesmo quando está sentada, demonstra agressividade em situações de conflito e usa de meios físicos para alcançar o que deseja. O item brincar e interesses por materiais foram pontuados com resultado de (M) Moderado. A criança explorou os objetos, mas de forma inadequada, batendo ou jogando. Portanto, o profissional pode extrair, do momento que a criança explora objetos, na hora do brincar, para consolidar a o relacionamento entre eles e também estimular a funcionalidade dos objetos.

CRIANÇA 2

A criança 2 apresenta idade de desenvolvimento (um ano e oito meses), inferior à idade cronológica (quatro anos) de acordo com parâmetros psicométricos do PEP-R (Schopler et al., 1990)

Tabela 4. Pontuação da criança 2 nas áreas do desenvolvimento do PEP-R

	Itens “passou”	Itens “passou + emergente”	Itens totais do teste
Imitação	7	11	16
Percepção	6	7	13
Motora fina	8	12	16
Motora ampla	13	14	18
Integração Olho - mão	3	5	15
Desempenho cognitivo	7	11	26
Cognitivo verbal	1	-	27
Desempenho geral	45	61	131

As áreas em que a criança obteve pontuação foram: imitação (7 de 16), percepção (6 de 13), motora fina (8 de 16), motora ampla (13 de 18) e desempenho cognitivo(7 de 26). Assim como a criança 1, a criança 2 também possui possibilidades de aumentar o seu desempenho. As pontuações mais baixas foram na área de integração olho – mão (3 de 15). Na área cognitivo verbal a

pontuação foi 1 de 27, apenas pontuou na atividade 61 - gestos pedindo ajuda, na qual a criança se expressou ao olhar para a aplicadora e emitiu um som vocal.

Tabela 5. Pontuação da criança 2 nas áreas do comportamento do PEP-R

	Itens “adequado”	Itens “emergente”	Itens “passou+ emergente”	Itens Totais do teste
Relaciona- mento e afeto	3	7	10	12
Brincar e interesse por materiais	-	4	4	8
Respostas sensoriais	10	-	10	12
Linguagem	2	3	6	11

A criança 2 apresentou pontuação nos itens de resposta sensorial (10 de 12) e quando somado aos resultados de emergente a área de relacionamento e afeto ficou próximo dos itens totais do teste (10 de 12). Neste caso pode - se utilizar essas áreas para trabalhar nas outras que obtiveram resultados baixos como linguagem e brincar e interesse por materiais. De acordo com a as verificações realizadas pela pesquisadora no período de observação, a criança manipula objetos, mas de forma inadequada, o que permite por parte do profissional uma aproximação afetiva que possa interagir na definição e funções dos objetos.

CRIANÇA 3

A criança 3 apresenta idade de desenvolvimento (dois anos), inferior à idade cronológica (três anos) de acordo com parâmetros psicométricos do PEP-R (Schopler et al., 1990)

Tabela 6. Pontuação da criança 3 nas áreas do desenvolvimento do PEP-R

	Itens “passou”	Itens “emergente”	Itens passou + emergente	Itens totais do teste
Imitação	11	2	13	16
Percepção	12	1	13	13
Motora fina	11	4	15	16
Motora ampla	18	-	18	18
Integração olho - mão	4	3	7	15
Desempenho cognitivo	5	8	13	26
Cognitivo verbal	1	1	2	27
Desempenho geral	62	19	81	131

A criança 3 apresentou equivalência de idade na área motora ampla (18 de 18). Quando considerada a pontuação emergente também há equivalência na área de percepção (13 de 13). A área

motora fina teve nível de desenvolvimento emergente próximo do total (15 de 16). Na área integração olho – mão a criança obteve pontuação baixa (4 de 15) o que justifica, segundo relato da professora, que a criança demonstra dificuldades nas atividades pois tende a se preocupar com hábitos e costumes dos colegas, muitas vezes copiando seus movimentos e atitudes. No item cognitivo verbal apresentou pontuação baixa (1 de 27). Embora tenha apresentado resultado emergente na atividade 116 – nomear objetos, a criança apresenta com frequência e de modo inadequado palavras e sons vocálicos ouvidos recentemente, o que explica a pontuação G (grave) na atividade 166 – ecolalia imediata.

Tabela 7. Pontuação da criança 3 nas áreas do comportamento do PEP-R

	Itens "passou"	Itens "emergente"	Itens "passou+ emergente"	Itens Totais do teste
Relacionamento e afeto	7	5	12	12
Brincar e interesse por materiais	3	5	8	8
Respostas sensoriais	6	6	12	12
Linguagem	-	1	1	11

Nas áreas relacionamento e afeto (12 de 12), e respostas sensoriais (12 de 12), quando associadas com o item emergente, apresentam equivalência nos resultados. As áreas menos pontuadas foram brincar e interesse por materiais (3 de 8) e linguagem que pontuou uma única vez no item emergente conforme descrito na tabela acima. A atividade que a criança pontuou emergente foi 171 – comunicação espontânea. A pesquisadora observou que a criança falava "xixi" quando queria ir ao banheiro.

DISCUSSÃO

A partir da análise do teste, podemos constatar que todas as crianças apresentam idade de desenvolvimento inferior à idade cronológica, e também diferem entre si. Esses dados podem se confirmar com Mello (2007), quando diz que o autismo é um espectro de manifestações, visto como um *continuum* que vai do grau leve ao severo. Nesse contexto o PEP-R permite que o avaliador analise as habilidades das crianças e a partir dos resultados poderá planejar programas de intervenção, que atuam em diversos níveis, tanto escolar quanto infantil (Schopler et al., 1990).

De acordo com Mota (2008), a maioria das crianças autistas, não desenvolvem linguagem comunicativa, o que explica o item linguagem obter menor pontuação na área do comportamento. Andrade & Bueno (2005, p.154), relatam que, para Piaget, a criança necessita estabelecer suas próprias experiências e relações com o meio para organizar e assimilar novos processos, novas operações, conforme a capacidade cognitiva do seu estágio de vida. Entretanto, o item de brincar e interesses por materiais também recebeu pontuação baixa na avaliação, o que indica pouca atenção e motivação quanto uso inadequado dos materiais.

Os itens integração olho – mão, desenvolvimento cognitivo, e cognitivo verbal obtiveram a menor pontuação dentro da área de desenvolvimento. Eles se relacionam entre si quando Arsenault

& Ware (citado por Correia 2006), diz que a coordenação óculo – manual (olho – mão), não é mais do que os movimentos da mão controlados por *feedbacks* visuais e reajustados depois do contato com o objeto. Ou seja, a partir da falta de atenção ao manipular o objeto de forma inadequada, os processos cognitivos não são estimulados para que haja entendimento da atividade. Consequentemente, acarreta prejuízos nas habilidades de expressão da criança tanto verbal quanto gestual.

Embora as crianças apresentem pontuações baixas em algumas áreas, o PEP-R sugere que a partir das habilidades que a criança já domina, concomitantemente, com aquelas que apresentam possibilidades de desenvolvimento, servem como parâmetros para elaboração de planejamentos educacionais e manejo do comportamento (Schopler et al., 1990).

Tamanaha (2006) descreve que o desempenho da criança foi melhor na atividade dirigida, do que na livre, mostrando a importância da presença de um adulto que fornece modelo adequado na exploração lúdica, o que diminui os comportamentos, isolamento e dispersão, facilitando a atenção. No PEP-R a pontuação emergente se caracteriza pela dica ou ajuda do examinador. Essa descrição reforça a qualidade do teste no qual sugere que os planejamentos educacionais podem ser desenvolvidos a partir dos resultados emergentes do teste.

No decorrer da aplicação houve atividades que não foram realizadas no momento, mas a pesquisadora sabia que a criança tinha capacidade de realizá-la, como na atividade 15 imitar objetos. Esse fato pode ser devido à mudança de ambiente, rotina, estresse da atividade, como também pouco tempo de criação de vínculo com a aplicadora do teste. Foi necessário utilizar de estratégias para que o teste fosse totalmente realizado. Em consequência da agitação constante de algumas crianças, o espaço físico foi diminuído para que ficassem sentadas o máximo de tempo possível e realizar as atividades.

CONCLUSÃO

O Perfil Psicoeducacional Revisado, permitiu que fossem identificadas as idades de desenvolvimento e a diferença entre as idades de cada criança. Apresentou com eficiência os níveis do funcionamento do desenvolvimento e anormalidades no comportamento das crianças, o que permite construir planejamentos educacionais que levem em consideração as habilidades aprendidas e as que estão em desenvolvimento. Dessa maneira os profissionais que trabalham com esses indivíduos podem orientar-se na sua prática de intervenção.

Além do PEP-R, outros métodos devem ser utilizados para a avaliação do indivíduo, como avaliação por um médico especialista e equipes multidisciplinares que observam o comportamento do indivíduo, analisam seu histórico de vida, desenvolvimento, e relacionamento social, a partir de uma anamnese com os pais ou responsáveis.

Pela aplicação deste instrumento a pesquisadora adquiriu a confiança dos alunos e passou a intervir com os mesmos em diferentes tipos de atividades físicas recreativas e lúdicas visando uma pesquisa com objetivo de investigar a relação da criança com o objeto e com o professor.

REFERÊNCIAS

- Ajuriaguerra, J. (2001). *Manual de Psiquiatria infantil* (8 th ed.). São Paulo: Masson do Brasil.
- Andrade, V. & Bueno, O. F. A. (2005). A Influência dos Fatores Socioculturais no Neurodesenvolvimento. In: C. B., Mello, M. C. Miranda & M. Muzkat. *Neuropsicologia do Desenvolvimento: conceitos e abordagens*. São Paulo: Memnon.
- Assumpção Júnior B. F. & Kuczynski, E. (2007). *Autismo infantil: novas tendências e perspectivas*. São Paulo: Atheneu.
- Correia, N. (2006). *Estudo Exploratório Nos Níveis de Coordenação Motor Em Indivíduos Com Perturbação do Espectro do Autismo*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, Porto.
- DSM-IV. (1995). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. (4 th ed.). Artmed: Porto Alegre.
- Haase, V. G., Freitas, P. M., Natale, L. L., Teodoro, M. L. M. & Pinheiro, M. I. S. (2005). Mecanismos Neurocognitivos no Autismo: uma perspectiva construtivista. In: W. J. Camargo et al. *Transtornos Invasivos do Desenvolvimento. 3º Milênio: Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência*.
- Leon, V. C. (2002). *Estudo das Propriedades Psicométricas do Perfil Psicoeducacional PEP-R - Elaboração da Versão Brasileira*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Mello, A. M. S. R. (2007). *Autismo: guia prático*. (5 th ed.). São Paulo: AMA; Brasília: CORDE.
- Mota, A .C.W. (2008). Avaliação da Maturação Percepto-cognitiva e do Comportamento Motor: indicações ao Trabalho do Educador. *Rev electrónica de investigación y docência*, 1, 71-98.
- Rutter, M. (1996). Pesquisa Autismo: Prospecto e prioridades. *Journal of Developmental Disorders Autismo*, 26, 257-275.
- Schopler, E. et. al. (1990). *Psychoeducational Profile Revised (PEP-R)*. Texas: Pro-ed.
- Sielski, M., & Cardoso, C. G. (2004). Sobre o autismo: o real, a repetição e a transferência. *Psicologia Argumento*, 22 (37), 39-44.
- Tamanaha, A .C. (2006). A Atividade Lúdica no Autismo Infantil. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, 18 (3), 307-326.
- Tibiriça, R. F. et al. (2011). *Cartilha dos direitos das pessoas com autismo*. Disponível em: <http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/repositorio/34/figuras/DireitosPessoasAutismo_Leitura.pdf>. Acesso em: março de 2012.

NOTAS SOBRE OS AUTORES

ELAINE DE OLIVEIRA SANTOS

Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista, Unesp, campus de Presidente Prudente.

E-mail: laine_biju@hotmail.com

LOIANE MARIA ZENGO

Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista, Unesp, campus de Presidente Prudente.

E-mail: lozenzo@hotmail.com

MANOEL OSMAR SEABRA JÚNIOR

Docente do Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Unesp, campus de Presidente Prudente.

E-mail: seabrajr.unesp@gmail.com

JAQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA

Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Unesp, campus de Presidente Prudente

E-mail: jackycastilho@fct.unesp.br.

Manuscrito recebido em dezembro de 2013

Manuscrito aceito em dezembro 2013